



ESCRITA DA LETRA CURSIVA: UM RELATO DE PRÁTICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AMARAL, Hilda Gisella Quiroga ¹
SILVA, Bruno Leonardo Ribeiro ²
ROCHA, Fabiola Coutinho Candido ³
KAUARK, Fabiana da Silva ⁴

RESUMO

Este relato busca descrever as vivências e práticas realizadas pelos licenciandos participantes do programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante sua atuação numa escola pública de ensino fundamental. A experiência ocorreu em uma turma do 1º ano, no qual os bolsistas, juntamente com a professora regente, puderam observar dificuldades apresentadas por alguns estudantes na escrita e identificação da letra cursiva. Diante de tal cenário, surgiu a proposta de desenvolver uma oficina pedagógica buscando facilitar o reconhecimento e o uso da letra cursiva de forma lúdica e significativa, tendo como base a teoria sociocultural mediática de Vygotsky (1996). Para isto, os bolsistas em parceria com a professora regente, elaboraram um exercício que envolviam o próprio nome dos alunos como recurso motivador valorizando a identidade de cada um. Foram utilizadas dinâmicas de leitura coletiva, atividades com barbante e outros materiais didáticos, de acordo com a realidade da escola, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina. A realização da oficina contribuiu para a mediação pedagógica, e o uso de estratégias criativas e acessíveis no processo de ensino e aprendizado, evidenciando o valor do trabalho colaborativo entre os bolsistas e professores, fortalecendo a formação docente ao aproximar teoria e prática em um contexto real de sala de aula e na construção da identidade profissional dos bolsistas como futuros professores.

Palavras-chave: Oficina pedagógica, Mediação, Coordenação motora, Identidade, Aprendizagem.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFES, Campus Vila Velha, hildagisella94@gmail.com.

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFES, Campus Vila Velha,, bruno.lrs.lp@gmail.com.

³ Pedagoga, Professora Supervisora, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFES, Campus Vila Velha, fabiolacoutinhorochoa@gmail.com.

⁴ Doutora e Mestre em Educação, Coordenadora de área, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), IFES, Campus Vila Velha, fabianak@ifes.edu.br.





INTRODUÇÃO

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar uma atividade aplicada em uma escola pública de educação básica, durante o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de promover a iniciação à docência para estudantes de cursos de licenciatura, aproximando-os da educação básica para enriquecer sua formação teórico-prática e contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a partir daí no decorrer das experiências vivenciadas pelos bolsistas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental I em uma escola participante do programa, foi efetuado uma atividade sobre a introdução a escrita da letra cursiva em decorrência de uma demanda apresentada pela professora regente sobre a dificuldade de quatro alunos específicos que não sabiam o que era a letra cursiva e nunca haviam tido contato e o restante da turma tinham problemas de desenvoltura na coordenação motora. A partir do problema apresentado, surgiu a necessidade de trabalhar com os alunos a identificação da letra cursiva e a coordenação motora fina na hora da escrita.

Diante disso, os bolsistas em conjunto com a professora regente, formularam uma atividade voltada para a resolução da demanda e criou uma proposta que estimula o processo de aprendizagem entre os alunos utilizando como recurso atividades de leitura, em conjunto com a realização de uma oficina de colagem com barbante em torno da letra inicial do nome em cursiva maiúsculas e minúsculas dos estudantes. No referencial teórico, foram utilizada a obra “Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais”, de Rosa e Goi (2024), com os interesses de comprovar que por meio de atividades lúdicas e ambiente acolhedor os alunos são possibilitados a desenvolver melhor suas capacidades de aprendizagem, juntamente com o educador atuando como mediador ao estimular os alunos a colaborarem entre si, e atuando como protagonistas no seu processo de aprendizagem.

Após a participação dos alunos na oficina, o interesse pelo uso da letra cursiva nas atividades em aula se tornou mais frequente, mesmo sem obrigatoriedade, principalmente pelos alunos que não usavam e não conseguiam identificar letra cursiva, anteriormente.





Os alunos demonstraram melhor desenvoltura na coordenação motora fina, e seguiram sendo estimulados a identificar diferentes tipos de letras e fontes que usamos no cotidiano, como Arial, Tahoma e Times New Roman.

METODOLOGIA

A oficina pedagógica sobre a escrita da letra cursiva se originou através das demandas vistas em sala de aula diante da dificuldade dos alunos de se habituarem na escrita e identificação da letra.

Assim, ocorreu uma reunião com a professora regente para a criação de uma oficina com o objetivo dos alunos se apropriarem dos conhecimentos/habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (EF01LP26) “Escrever o próprio nome e utilizá-lo como referência para escrever e ler outras palavras”.

Através desta habilidade foi efetuado a construção de um planejamento de aula, que fosse trabalhado a valorização da identidade de cada um e a escrita da letra cursiva, com a utilização da primeira letra do nome dos alunos em maiúscula e minúscula como recurso propulsor aos conhecimentos desejados.

Os recursos utilizados na construção da atividade interativa foram: papéis impressos com a letra inicial do próprio nome dos alunos na formatação cursiva, em maiúscula e minúscula, tesoura, cola, barbante, quadro branco e pincel. A aula foi dividida em 3 (três) momentos para integrar os alunos sobre o que eles iriam fazer naquele dia.

Primeiro momento: Introdução e roda de conversa

Apresentação de uma adaptação do poema chamado: "Muitos nomes" de Djenane Alves seguido de uma leitura em conjunto que dizia sobre a importância do nome, com uma continuação de atividade de circular a letra inicial dos personagens descritos no texto, conforme a Figura 1.





Depois houve uma conversa e reflexão do texto com os alunos sobre seus nomes seguindo de perguntas como; "Por que os nomes são importantes?", "Com qual letra começa o seu nome?", "Por que ou quem escolheu este nome?". Após a interação os alunos foram direcionados ao quadro com o pincel e com o comando de escreverem a letra inicial do próprio nome do jeito que sabiam, observando entre si sobre quem tinha a mesma letra inicial. Por fim, foi apresentado a letra cursiva para os que ainda não conheciam e elucidado que a partir desta aula eles iriam trabalhar com essa formatação, seguida de uma explicação breve da importância de aprender a escrever com essa letra.

Segundo momento: Distribuição dos materiais

Conforme demonstrado nas Figura 2 e Figura 3, as folhas com as letras foram colocadas no quadro, e cada aluno seria chamado individualmente para procurar a letra inicial do seu nome, com o auxílio do licenciando e da professora regente.

Terceiro momento: Concretização da atividade

Ao ter as folhas em mãos, foi realizada uma demonstração de como passar a cola sobre o traçado da letra e como colar o barbante por cima, reforçando de seguir o traço da letra com cuidado.

Após a explicação da atividade, os alunos receberam um barbante com o tamanho correspondente para contornar toda a letra presente no papel, sendo solicitado que colocassem o fio por todo o contorno da letra sem o uso de tesoura conforme demonstrado anteriormente.

Este momento pode ser observado na Figura 4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

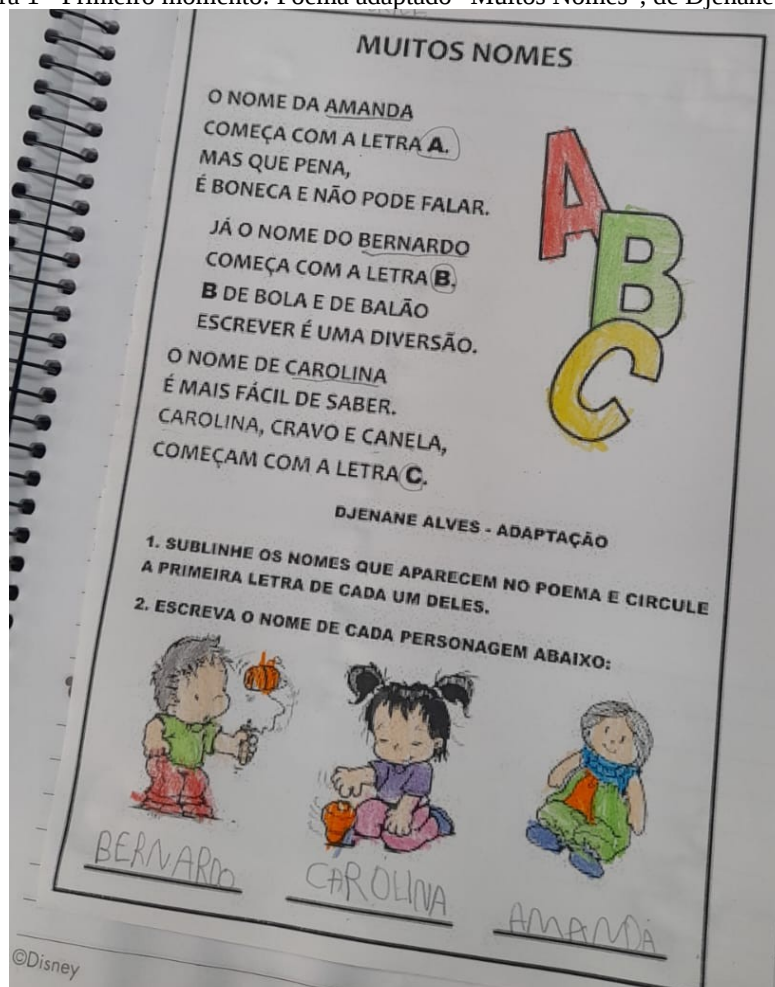
Esta atividade foi pensada em decorrência de quatro alunos específicos que não sabiam o que era letra cursiva e nunca haviam visto o restante só tinha problema de desenvoltura. Ao final da aplicação da oficina os alunos se sentiram muito mais entretidos por terem feito uma atividade “nova”, com uma boa devolutiva dos participantes onde todos conseguiram terminar



a atividade no tempo definido. ao decorrer de aulas seguintes foi observado que aqueles quatro alunos iniciais se apropriaram da categorização gráfica da letra cursiva e o restante da turma se apropriaram efetivamente da escrita e desenvoltura, no entanto é importante destacar que os alunos não são cobrados a já escreverem apenas ter os conhecimentos prévios para que lá na frente eles tenham maiores facilidades em conceituação mais básica.

No primeiro momento, quando realizamos a leitura do poema adaptado, foi possível observar que os alunos conseguiam identificar as letras iniciais dos nomes dos personagens e identificá-los corretamente na ilustração conforme as características apontadas no texto ao responder as atividades, demonstrando conhecimento na categorização gráfica da letra bastão, reproduzindo as letras, com traços retos e curvos, dos nomes dos personagens.

Figura 1 - Primeiro momento: Poema adaptado “Muitos Nomes”, de Djenane Alves



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Cientes que os alunos já se apropriaram destes conhecimentos, iniciamos o segundo momento, conforme as Figura 2 e Figura 3, ao apresentar-los a letra inicial dos nomes dos alunos em letra cursiva, em folhas coladas no quadro, como forma de iniciar a conversão da escrita de letra bastão para letra escrita a partir do processo de identificação da letra inicial dos nomes pelos estudantes. Assim estimulamos os alunos a terem a iniciativa de identificar a letra inicial do seu nome, usando dos conhecimentos que já tem, e sendo auxiliado pelos discentes, a professora regente, e seus colegas de turma quando dúvidas eram identificadas.

Figura 2 - Segundo momento: Os estudantes identificam no quadro as letras iniciais de seus nomes.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.



Figura 3 - Segundo momento: Os estudantes identificam no quadro as letras iniciais de seus nomes.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Neste momento, conforme a Figura 3, conseguimos observar que os alunos, motivados pela curiosidade, conseguiam identificar a letra inicial dos seus nomes em letra cursiva no quadro e associá-las à letra bastão correspondente, juntamente com o auxílio recebido durante a atividade. Assim progredimos para a atividade seguinte, o terceiro momento, apresentado na Figura 4.



Figura 4 - Terceiro momento: Colagem do fio de barbante sobre o traçado da letra.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A atividade aplicada permitiu não só trabalharmos a categorização gráfica como auxiliar no reforço dos conhecimentos da categorização funcional, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina, valorizando a construção da identidade individual do aluno ao trabalhar com a letra cursiva e seus traços, além da cooperação entre os estudantes durante a aplicação dos exercícios, estimulando uma convivência respeitosa e amigável entre os alunos e com os educadores.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos licenciandos no PIBID destacou, com muita clareza, a relevância da conexão entre a teoria e a prática na formação de professores. Atuando na turma do 1º ano, foi possível perceber desafios reais na alfabetização, principalmente, no reconhecimento e no uso da letra cursiva. A partir desta percepção, uma oficina pedagógica, idealizada e posta em prática com base na teoria sociocultural de Vygotsky (1996), provou que as estratégias divertidas e com significado, adaptadas à realidade dos alunos, ajudam muito na aprendizagem e no desenvolvimento da coordenação motora fina. Ademais, a colaboração entre os bolsistas e a professora regente foi crucial para desenvolver práticas pedagógicas originais e inclusivas. Essa vivência reforçou significativamente a identidade profissional dos futuros educadores, realçando a importância da mediação pedagógica e do envolvimento conjunto no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2025.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais> Acesso em: 20 de jun. 2025.

